

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, A REALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AS ESCOLAS ESTADUAIS DO CEARÁ

Ana Carla Araújo de Lima¹

annacarllinha@gmail.com

Eduardo de Lima Melo²

eduardomelo.ef@hotmail.com

Valmir Arruda de Sousa Neto²

valmir.neto@ifce.edu.br

¹Universidade Federal do Ceará (UFC)

²Universidade de Brasília (UNB)

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar uma reflexão sobre a estrutura trabalho do professor de educação física no que diz respeito ao seu conteúdo legal. Observamos que as escolas ainda enfrentam problemas estruturais o que dificulta o desenvolvimento das propostas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; professor; estrutura

INTRODUÇÃO

O processo de evolução social se reverbera nas mais diversas frentes, estamos vivendo o período da revolução industrial 4.0¹, onde o acesso à informação está, em certa medida, ao alcance de todos. Ao tratarmos da escola, em específico da Educação Física enquanto componente curricular na educação básica. Buscaremos portanto explicar sobre o desenvolvimento desta disciplina nas escolas de ensino médio da capital cearense no que tange a relação teoria e prática bem como os espaços disponíveis para uma maior apropriação da cultura corporal de movimento, objeto balizador da educação física na escola.

1 A indústria 4.0 é uma revolução industrial oriunda de uma crise econômica mundial, que possui extrema importância na economia mundial atual. Consequentemente deve ser estudada por países emergentes para alcançar patamares de desenvolvimento próximos aos de países desenvolvidas (WOBETO, RICARDO et al, 2018. v. 2: III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades)



A Educação Física escolar tem passado por diversos momentos de transformação no Brasil buscando a sua legitimidade, de acordo com a Darido, Osmar Júnior (2009) desde a LDB de 1961 a Educação Física tem tido um espaço de aparição nos documento legais, porém a mesma começou como atividade obrigatória, em seguida e tornou-se conteúdo curricular e com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, passa a ser um componente curricular obrigatório, ajustando ao projeto político pedagógico da escola.

Ao mesmo tempo que a LDB de 1996, torna a educação física componente curricular obrigatório, a expressão “ajustando ao projeto político pedagógico” tem efeito negativo se consideramos que ela não define claramente como a mesma deve existir dentro da escola, abrindo brechas nas condições que é ofertada para o corpo discente, dificultando as condições dos professores e alunos que se deparam a realidades diferentes mesmo dentro de um mesmo sistema educacional.

Baseado nisso, observamos que no estado do Ceará, existe uma diversidade de formas utilizadas pelas escolas para essa organização das aulas de Educação Física, algumas apenas com aulas teóricas e outras com aulas teóricas e prática. Assim, acreditamos ser necessária uma investigação sobre qual é a proposta seguida pelas escolas estaduais do Ceará, quais são as diretrizes para o ensino da Educação Física, e ainda se essa proposta atende a realidade local das escolas propostas no estudo.

A relevância desse estudo é tentar compreender como o poder público se apropria da área de conhecimento da Educação Física e como ela é proposta e desenvolvida no seu ambiente laboral, a escola, de que forma essas Instituições recebem essas orientações e como esta sendo feita a articulação com os aspectos particulares da escola e das comunidades onde estas estão inseridas.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de campo descritivo, de modo transversal com uma abordagem qualitativa. O público alvo da pesquisa foi composto pelos professores de educação física e gestores das escolas públicas estaduais de ensino médio da Regional 1, deixando de lado apenas as escolas profissionalizantes, já que estas representam uma minoria privilegiada quanto a recursos e estrutura, além de delimitar e conseguir melhorar o alcance do pesquisador como amostra inicial, a mesma ocorreu no ano de 2018. Pra realização do estudo foram contatadas 25 escolas porém apenas 17 aceitaram participar de forma espontânea do estudo, e apenas 13 devolveram os questionários. Limitamos as escolas Regulares e Tempo Integral da regional. Resultando a 10 professores e 6 gestores, de ambos os sexos, e sem determinação de tempo de trabalho na escola, e nem turno específico. A pesquisa teve duração de 4 meses , onde foi feita a escolha do método para a coleta dos dados e os estudos acerca do tema proposto, como também da aplicação dos instrumento (questionário) e a análise dos dados que deram fundamentação para o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos através do questionário, de acordo com a divisão e suas respectivas perguntas, foram enfatizadas as perguntas mais significativas para o nosso interesse, com isso podemos verificar que:



Gráfico 1. Estrutura Física.



A prática docente em educação física requer um espaço físico adequado e diferente do que é utilizado pelas outras disciplinas (BRAGHUIN, FERNADES, pag. 31, 2017). Apesar de todas as escolas pertencerem a rede estadual de ensino, percebemos que não há uma unidade em relação ao espaço físico para a realização das aulas, de acordo com o gráfico mais da metade das escolas, não possuem espaço físico adequado para as aulas de educação física pois o mesmo é descoberto, sendo que a minoria possui um espaço coberto, ou uma quadra coberta.

Sabemos que as aulas de educação física, não se limitam apenas as salas de aulas ou quadras, mais também estruturas físicas, que vão além dos muros da escola, possibilitando uma interação com a comunidade, ocupando diversos espaços como ruas, praças, montanhas, rios e etc, no entanto, o mínimo em relação a estrutura física deve ser ofertado, já que nosso estado apresentam condições climáticas que impossibilitam ou dificultam as atividades físicas realizadas em determinados horários sem uma proteção adequada. Principalmente levando em considerações as Orientações curriculares para o ensino médio, verificamos que em nosso estado estamos longe de segui-las.

Trata-se de uma área de conhecimento que exige espaço e tempo diferenciados dos espaços e dos tempos tradicionalmente tratados na escola, uma prática que exige ambiente físico amplo, arejado, protegido do excesso de sol e da chuva, equipado com materiais apropriados, que requer ajustes circunstanciais para o desenvolvimento dos temas específicos (OCEM, p. 224).



Gráfico 2. Organização Didática das aulas de Educação Física do Ensino Médio.

Em relação a organização didática das aulas de Educação Física, 80% das escolas entrevistadas organizam as aulas em uma aula teórica e outra prática, uma possui apenas aula teórica, e outra intercala entre uma aula teórica e outra prática.

Após a Resolução no 412/2006 (CEARÁ, 2006) do Governo do Estado do Ceará, juntamente com o Conselho de Educação do Ceará – CEC, houve uma super valorização das aulas teóricas de Educação Física no Ceará, assim como verificamos no ponto 4 “os alunos, nas escolas, deverão ter acesso a um conjunto de informações teóricas e práticas sobre Educação Física, sistematizada e vinculada à manutenção dos meios satisfatórios para manter a aptidão física, o quanto possível, até a idade adulta” (CEARÁ, 2006, p.1), devido isso o Núcleo Gestor ou diretores passaram a exigir a realização de aulas teóricas por parte dos professores de educação física.



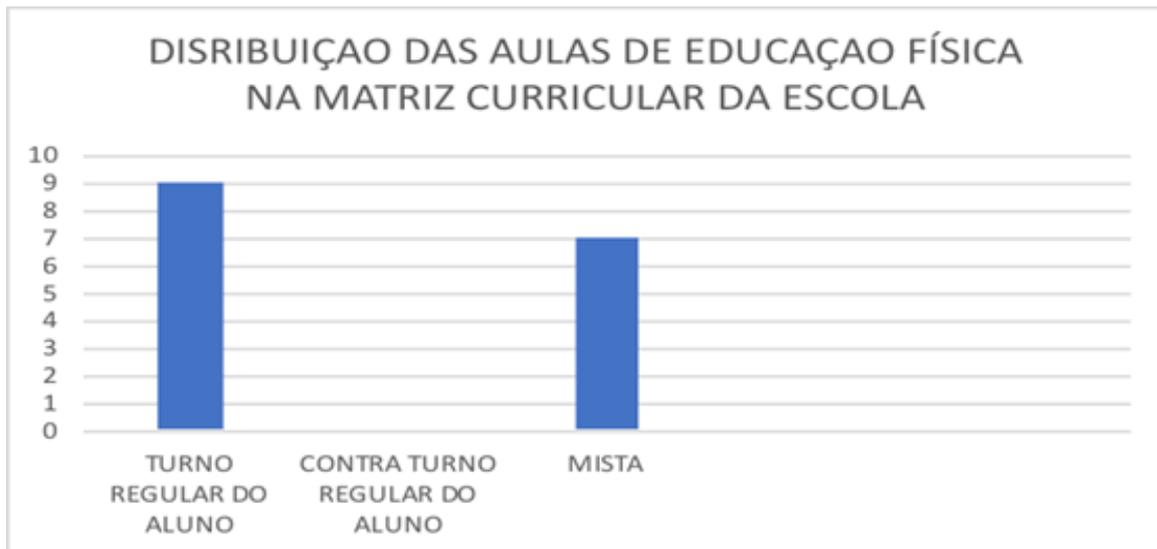


Gráfico 3. Distribuição das aulas de educação física na matriz curricular.

Em relação a distribuição das aulas na matriz curricular da escola, as mesmas não apresentam uma unidade na sua distribuição, praticamente metade das escolas entrevistadas possuem uma aula no turno regular e a outra no contra-turno, e outra metade das escolas, apresentam as 2 aulas no turno regular do aluno.

As aulas fora da grade horária dos demais componentes curriculares, muitas vezes dificulta o acesso dos estudantes ao retorno da escola, por vários motivos, como por exemplo obrigando a Educação Física a disputar espaço com outras atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos, muitos alunos moram distante da escola e não possuem condições financeiras para ir para casa e retornar a escola, e a escola não dá condições para que o mesmo permaneça na escola até o horário, contribuindo assim para uma desvalorização da educação física, dando uma visão de atividade extracurricular.

A última pergunta era aberta e composta por 2 itens: Quem determina a organização das aulas de Educação Física na sua escola? Baseado em que ocorre essa organização? Dois grupos responderam o questionário, 10 professores e 6 Gestores, onde analisaremos de acordo com cada grupo. O grupo de professores ao responder quem determina a organização das aulas 60% afirmaram que é o Núcleo Gestor, sendo essa fala caracterizando bem esse pensamento "É realizada perante acordo interno entre professores e núcleo gestor, buscando adequação dos dias e horários sem ferir o regimento legal quando ao número e disposição de aulas (teóricas/práticas) (Professor A)" de acordo com isso está seguindo a diretriz que no entanto, 20% afirmou ser o professor ou acordo ente professor e Núcleo Gestor, e 20% não sabe ao certo. Já quando perguntamos baseado em que ocorre essa organização?, 60% não respondeu e os outros 40% foi bem variada, desde não sabe, LDB, baseado na legislação e na Base Curricular e PCN, ou seja, não a uma uniformidade nas respostas. Os professores afirmam que o Núcleo Gestor determina, mas não tem noção da Resolução 412/2006, ou de qualquer outro documento.

Já com o grupo Núcleo Gestor, na primeira resposta a maioria respondeu coordenação com professores, que pode ser ilustrada pela fala do coordenador A "Quem determina é a Coordenação Pedagógica, PCA e Professor da disciplina..." e apenas um coordenador afirmou que o professor é que possui autonomia para isso "...Os professores têm autonomia para a realização de projetos de projetos e para desenvolverem seu planejamento.(Coordenador B)". Já na segunda pergunta, apenas a minoria respondeu que segue as normas da Secretária de Educação, apresentada na fala do Coordenador B "A professora tem um acompanhamento da coordenação e seguem as normas da Secretaria de Educação" ou seja também não apresentam nenhum documento oficial que determina essa organização.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas ainda enfrentam diversos problemas estruturais inclusive com falta de espaços para poder desenvolver uma boa aula de Educação Física, como também muitos gestores não possuem a certeza de como deve ser a organização didática das aulas de Educação Física, podemos perceber que não dá para chegar a um denominador comum sobre como se dá essa orientação da SEDUC para as escolas. As escolas se contradizem no tocante em relação a ter orientação ou não da organização didáticas das aulas, e por final e todos esses fatores que foram falados anteriormente contribuem para que a Educação Física não tenha um reconhecimento de fato em relação a outras disciplinas, porque nem ela mesma consegue uma estruturação no mesmo sistema de ensino, sob a mesma secretaria, podendo assim gerar desconfiança, descrédito, com relação a prática da Educação Física, reforçando a idéia de que “se faz de qualquer maneira”, e de acordo com a diversidade das respostas do questionário acima, concluímos que existem várias formas dentro das condições objetivas materiais que a Educação Física acaba acontecendo de qualquer jeito e que isso ainda é uma realidade da Educação Física do estado do Ceará no século 21.

CURRICULAR ORGANIZATION, THE REALITY OF LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION IN THE STATE SCHOOLS OF CEARÁ

ABSTRACT

This research seeks to present a reflection on the work structure of the physical education teacher with regard to its legal content. We observed that schools still face structural problems which hinders the development of eaching proposals.

KEYWORDS: *Physical Education; teacher; structure.*

ORGANIZACIÓN CURRICULAR, LA REALIDAD DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELAS ESTADALES DEL CEARÁ

RESUMEN

Esta investigación busca presentar una reflexión sobre la estructura de trabajo del profesor de educación física en lo que se refiere a su contenido legal. Observamos que las escuelas todavía enfrentan problemas estructurales lo que dificulta el desarrollo de las propuestas de enseñanza.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; maestro; estructura.*



REFERÊNCIAS

- BRAGHIN, R.S.; FERNANDES, M. *Educação Física no Ensino Médio: algumas considerações a partir da formação e das condições de trabalho docente*. Orientações curriculares para o ensino médio linguagens, códigos e tecnologias. Volume 1. Secretaria da Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2006.
- RUFINO, L.G.B *et al.* Educação física no ensino médio adiante de algumas perspectivas legais: desafios em busca da legitimidade. (organizadora) *Educação Física no Ensino Médio – Diagnóstico, Princípios e Práticas*. Coleção Educação Física e Ensino. Editora UNIJUI, 2017.
- CADERNO DE FORMAÇÃO*, Formação de professores bloco 02 - Didática dos conteúdos volume 6, SÃO Paulo, Cultura Acadêmica, editora 2012.
- SOUZA JR, O. S.; DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação brasileira. *Revista Pensar a Prática*, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6436/5362> pesquisado em 10/03/2019
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ - CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ CÂMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Resolução nº 412/2006* - Dispõe sobre o tratamento a ser dado à Educação Física nos currículos das escolas de educação básica. <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2011/08/RES-0412-2006.pdf>, VISITADO EM 10/05/2018

